

## Homenagem à Eleonora

Prezada Secretária, nossa querida ministra, se assim nos permite chamá-la. Gostaríamos de no dia de hoje, em nome de todas as companheiras presentes e daquelas que nos precederam, agradecer-lá pela sua enorme contribuição à frente da Secretaria de Políticas para as Mulheres desde fevereiro de 2012, além da sua luta incansável pelo fim da violência contra as mulheres, pelo empoderamento das mulheres e por Mais Mulheres na Política, na qual tive a honra de estar ao seu lado pelos corredores desta Casa.

Léo, como carinhosamente é chamada, antes de ser Ministra das Mulheres, foi professora titular em saúde coletiva e atuou principalmente com os temas dos direitos reprodutivos e sexuais e da saúde integral da mulher na Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, além de ter sido também pró-reitora de Extensão pela Universidade. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais, tem mestrado em sociologia pela Universidade Federal da Paraíba e doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), onde também obteve o título de livre docente em saúde coletiva. Fez pós-doutorado em saúde e trabalho das mulheres na Facultad de Medicina della Università Degli Studi Di Milano, na Itália.

Mineira da cidade de Lavras, como nossa Coordenadora da Bancada Feminina, iniciou sua militância em organizações de esquerda após o golpe militar de 64, sendo presa em 1971 e tendo ocupado a mesma cela que a presidenta Dilma. Depois de quase três anos presa em São Paulo, saiu da cadeia e reorganizou sua vida em Belo Horizonte. Foi tão marcante essa passagem da sua vida, que Eleonora já declarou emocionada as torturas sofridas no período: ***“Naquela época, eu preferia ter morrido, tamanha é a dor da tortura física e psíquica, mas tenho alegria enorme de ter sobrevivido para contar essa história”***. Em 1978, mudou-se com seus filhos para João Pessoa onde deu início à sua carreira docente na Universidade Federal da Paraíba. É nesse período que a militância feminista e a paixão pela pesquisa sobre as condições de vida das mulheres brasileiras ganham relevo na sua trajetória acadêmica e política.

Em 1984 voltou para São Paulo, onde fez seu doutorado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo - USP. Deu continuidade à sua militância feminista, com foco na luta contra a violência de gênero e pela saúde integral da mulher. Participou ativamente de conselhos, comissões e consultorias em políticas públicas e direitos das mulheres.

A Léo possui ampla experiência, como pesquisadora e docente, nas áreas de Sociologia e Saúde Coletiva, com ênfase em Sociologia da Saúde. Seus principais campos de pesquisa são saúde e relações de gênero; violência de gênero e saúde; mulher trabalhadora e saúde; saúde reprodutiva e direitos sexuais. Como pesquisadora e professora titular da Universidade Federal de São Paulo, publica regularmente estudos e artigos sobre temas críticos da condição das mulheres nos campos da saúde, violência e do trabalho.

Saudada pelos movimentos de mulheres quando foi indicada para ser a Ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, pelo reconhecimento à sua luta contra a violência e as desigualdades entre os gêneros, a discriminação e a violência contra as mulheres, Eleonora foi a grande articuladora para aprovação este ano da Lei do Feminicídio este ano, uma conquista para todas as mulheres do país.

Feminista histórica, comprometida com as lutas populares e democráticas, Léo foi uma das mulheres que ajudaram a construir a política brasileira de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Sua luta por igualdade, diversidade e liberdade contribuíram para o aprimoramento das normas legais e definição de políticas públicas para as mulheres. Historicamente comprometida com a agenda das mulheres e com a promoção da igualdade, reconhecemos sua luta contra o machismo, pelos direitos reprodutivos, além da sua enorme contribuição acadêmica pelas questões do trabalho e da violência contra as mulheres.

Eleonora ainda é mãe de Maria e Gustavo e avó de Stella, João e Gregório.

À luz de tudo isso, gostaríamos de homenageá-la e agradecer por todas as lutas que travou para que hoje milhares de mulheres pudessem viver um mundo mais justo, mais igualitário, com menos impunidade e menos machismo.

Moema Gramacho

Coordenadora do Núcleo de Mulheres do PT na Câmara